

Nos últimos 12 meses, a inadimplência no ES caiu 4,7 pontos percentuais

Ainda assim, o prazo para quitar as dívidas em atraso é um desafio

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresenta o perfil do compromisso financeiro (endividamento) e a capacidade de pagamento (inadimplência) das famílias capixabas. Sua análise permite entender quais os impactos do endividamento e da inadimplência no consumo futuro destas famílias.

Resultados

Famílias Capixabas iniciam 2025 com menor compromisso financeiro (endividamento) e com maior capacidade de pagamento (menor inadimplência) quando comparado a janeiro de 2024. Essa redução, tanto na comparação mensal (dez/24) quanto na interanual (jan/24), foi determinada principalmente pelas famílias de menor renda (com renda de até 10 salários-mínimos).

A inadimplência no ES recuou aproximadamente 0,1 pontos percentuais (pp), saindo de 33,6% em dezembro de 2024 para 33,5% em janeiro de 2025. No período, a inadimplência das famílias de menor renda (com renda até 10 salários-mínimos) caiu 0,25 pp e das famílias de maior renda (com renda acima de 10 salários-mínimos) aumentou 1,03 pp.

Portanto, no último mês, 3 mil famílias (8,1 mil pessoas) capixabas de menor renda quitaram suas dívidas, deixaram a inadimplência. Por outro lado, na faixa de maior renda, mais 2 mil famílias (5,5 mil pessoas) ficaram inadimplentes.

O número de famílias inadimplentes caiu em aproximadamente 186 mil em comparação com janeiro de 2024



De forma geral, considerando as duas faixas de renda, em janeiro de 2025, o número de capixabas inadimplentes reduziu em aproximadamente 2,5 mil.

Na análise interanual, a inadimplência diminuiu 4,7 pp, saindo de 38,3% em janeiro de 2024 chegando a 33,6% em janeiro de 2025. A taxa de inadimplência entre das famílias de menor renda saiu de 43,2% em janeiro de 2024 e chegou a 37,72%, o que implica em uma redução de cerca de 5,5 pp. Para as famílias de maior renda a redução foi de 1,4 pp, chegando a 8%. Logo, o número de capixabas inadimplentes caiu em aproximadamente 186 mil em comparação com ja-

neiro de 2024, sendo aproximadamente 178 mil de menor renda e 7,5 mil de maior renda. Esse resultado é importante para as famílias e para o comércio capixaba, pois indica que a capacidade de pagamentos das famílias no início do ano é maior que a observada em 2024. Para as famílias, isso implica em uma maior capacidade de cobrir as despesas essenciais e, ainda, reservar parte da renda para outros gastos. Já, para o comerciante esse resultado pode implicar em um maior volume de vendas à medida em que possibilita um maior volume de gastos pelas famílias.

Perfil do Endividamento e da inadimplência das famílias capixabas

	jan/25	dez/24	Média de 2024	jan/24
Inadimplência				
Total de famílias	33,5%	33,6%	34,9%	38,2%
Famílias com menor renda	37,7%	38,0%	39,6%	43,2%
Famílias com maior renda	8,0%	7,0%	7,2%	9,4%
Endividamento				
Total de famílias	88,7%	89,8%	89,9%	89,8%
Famílias com menor renda	89,5%	90,6%	91,2%	91,3%
Famílias com maior renda	83,5%	84,6%	81,8%	80,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O percentual de famílias endividadas, em relação a dezembro de 2024, caiu 1,1 pp e chegou a 88,7% em janeiro de 25. Essa redução implica em 43 mil capixabas a menos com contas a pagar (compras parceladas ou financiamento de veículos). Essa mesma queda de 1,1 pp também foi registrada na comparação com janeiro de 2024. Para as famílias de menor renda, o endividamento caiu de 89,8% em dezembro de 2024 para 88,7% em janeiro de 2025, o que representa uma redução de 1,1 pp ou cerca de 36 mil capixabas.

Para as famílias de maior renda a redução também foi de 1,1 pp o que implicou na redução de 5,8 mil capixabas de maior renda. Na comparação interanual, entre janeiro de 2025 e janeiro de 2024, o endividamento das famílias de maior renda subiu 3,3 pontos percentuais, enquanto o das famílias de menor renda caiu 1,8 pontos percentuais. Isso representa um aumento de cerca de 17,8 mil capixabas endividados de maior renda e uma redução de 61 mil capixabas endividados de menor renda.

Os carnês seguem sendo um importante meio de parcelamento para famílias de baixa renda

Perfil das famílias endividadas e inadimplentes

As famílias capixabas, independentemente do seu extrato social, seguem tendo o cartão de crédito como a principal fonte de endividamento. Além disso, houve um aumento no uso do cartão de crédito como principal fonte de endividamento.



Principais tipos de dívidas das famílias capixabas

	ATÉ 10 s.m.		ACIMA DE 10 s.m.	
	jan/25	dez/24	jan/25	dez/24
cartão de crédito	91,0%	90,8%	94,0%	93,5%
cheque especial	1,2%	1,2%	1,2%	1,8%
crédito consignado	4,9%	4,7%	7,8%	8,8%
crédito pessoal	14,0%	12,7%	6,6%	6,5%
carnês	8,2%	8,6%	1,8%	1,8%
financiamento de carro	6,0%	5,1%	12,0%	13,5%
financiamento de casa	4,6%	4,8%	16,2%	15,9%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

As famílias capixabas de menor renda parcelam mais suas contas que as famílias de maior renda

Para as famílias com menor renda, os principais destaques em janeiro de 2025 foram o aumento no uso do crédito pessoal e do financiamento de carros. Entre dez/24 e jan/25, o uso do crédito pessoal aumentou 1,3 pp e o uso de financiamentos para adquirir um carro aumentou 0,9 pp. Apesar disso, o cartão de crédito (91%) permanece como principal fonte de endividamento, o crédito pessoal (14%) a segunda principal fonte e o carnê (8,2%) a terceira.

Para as famílias com maior renda, os destaques foram o aumento do uso do crédito consignado e a redução do uso de financiamento para compra de carros. Entre dez/24 e jan/25, o uso do crédito pessoal aumentou 1 pp e o uso do financiamento de carros reduziu 1,5 pp. Por fim, as principais fontes de endividamento dessas famílias são, respectivamente, o car-

tão de crédito (94%), financiamento de casa (16,2%) e o financiamento de carro (12%). Os resultados implicam que a possibilidade de comprar produtos de maior valor agregado com o uso de carnês (parcelamento direto com a loja) continua importante para as famílias de menor renda. Outro aspecto importante é a busca por crédito em fontes com elevadas taxas de juros (Crédito pessoal).

Outra característica importante do comportamento do endividamento das famílias capixabas está no tempo de comprometimento com dívidas. Em síntese, as famílias capixabas de menor renda parcelam mais suas contas que as famílias de maior renda. Em jan/25, as famílias de menor renda afirmam levar aproximadamente 7 meses para quitar suas dívidas e as famílias de maior renda 6 meses.

Características das dívidas ADQUIRIDAS pelas famílias capixabas

	ATÉ 10 s.m.		ACIMA DE 10 s.m.	
	jan/25	dez/24	jan/25	dez/24
Tempo de comprometimento com dívidas				
Dívidas de curto prazo (até 6 meses)	50,9%	51,6%	59,3%	58,8%
Dívidas de longo prazo (acima de 6 meses)	48,4%	47,7%	40,7%	41,2%
Renda comprometida com dívidas				
até 10%	23,9%	25,8%	53,3%	51,2%
de 11% a 50%	53,1%	51,4%	40,1%	42,9%
acima de 50%	22,6%	22,2%	6,6%	5,9%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, houve uma ampliação das dívidas de longo prazo (acima de 6 meses) de 47,7% para 48,4%, um aumento de 0,7 pontos percentuais, para as famílias de menor renda. Por outro lado, para as famílias de maior renda, houve uma redução das dívidas de longo prazo de 41,2% para 40,7%. O maior comprometimento financeiro de longo prazo das famílias pode impactar negativamente compra de produtos parcelados.No

que tange às dívidas em atraso (inadimplência), houve um aumento, de 38,2% de dez/24 para 39,1% em jan/25, no número de famílias de baixa renda que afirma ter condições de pagar suas dívidas integralmente ou parcialmente. Por outro lado, para as famílias de maior renda, houve uma redução de 64,3% para 56,3%, redução de 8 pp.Essa redução foi puxada pela capacidade de pagar, no próximo mês, integralmente as dívidas em atraso.

Características das dívidas EM ATRASO pelas famílias capixabas

	ATÉ 10 s.m.		ACIMA DE 10 s.m.	
	jan/25	dez/24	jan/25	dez/24
Condições de Pagamento				
Total	18,1%	18,6%	25,0%	42,9%
Parcial	21,1%	19,6%	31,3%	21,4%
Sem condições	60,9%	61,8%	43,8%	35,7%
Tempo de Atraso				
Até 30 dias	15,5%	15,4%	12,5%	14,3%
Entre 30 e 90 dias	23,4%	23,5%	31,3%	35,7%
Acima de 90 dias	61,2%	61,1%	56,3%	50,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
 Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Por fim, houve também um aumento no volume de dívidas que estão em atraso a mais de 90 dias. Para as famílias de menor renda o aumento foi de 0,1 pp, e para as famílias de maior renda o aumento foi de 6,3pp. Em síntese, os resultados mostram que as fa-

mílias de baixa renda estão conseguindo manter o pagamento de dívidas em atraso de forma estável. Já as famílias de alta renda estão com mais dificuldade para pagar essas dívidas.



Inadimplência e Endividamento: Highlights de FEV/2025



- . Número de inadimplentes caiu 186 mil, sendo 178 mil de menor renda e 7,5 mil de maior renda;
- . Total de famílias endividadas reduziu para 88,7%, representando 43 mil capixabas a menos com contas;
- . Cartão de crédito representa 91% das dívidas para famílias de baixa renda e 94% para alta renda;
- . Famílias de menor renda levam 7 meses para quitar dívidas, contra 6 meses das de maior renda;
- . Inadimplência total recuou de 38,2% em janeiro de 2024 para 33,5% em janeiro de 2025



Contudo, é importante observar que embora haja o pagamento das dívidas em atraso, o tempo que as famílias ficam comprometidas com dívidas (parcelamento) tem aumento. Além disso, o comprometimento da renda com dívidas também. Ambos os resultados podem, no médio prazo, levar a uma

que essas se acumulam e a folga financeira (renda que “sobra” após o pagamento das dívidas) diminui. Portanto, apesar do cenário atual ser promissor, alguns desafios começam a emergir no ambiente econômico capixaba.

Dicas e Comportamento Financeiro

A educação financeira é importante para ensinar as pessoas a usar o dinheiro de forma eficiente, evitando problemas como endividamento e inadimplência. Com conhecimento básico sobre organização financeira, é possível controlar melhor o orçamento, alcançar liberdade financeira e usar o dinheiro para aumentar o bem-estar, em vez de prejudicá-lo.

Fatores como acesso “fácil” ao crédito, empréstimos, parcelamentos e questões socioeconômicas (imprevistos, baixa renda, custo de vida, inflação) podem levar ao endividamento e, conseqüentemente, à inadimplência. No entanto, o uso excessivo de crédito pode ser problemático a médio e longo prazos. Muitas pessoas gastam mais do que podem, atraídas por parcelamentos ou limites altos, o que leva ao acúmulo de dívidas e à rigidez financeira, limitando a capacidade de cobrir outras despesas.

Uma das formas de evitar a inadimplência é usar o crédito de forma planejada e consciente. É importante analisar o orçamento e garantir que as parcelas cabem nele, tanto no curto quanto no longo prazo, sem comprometer despesas essenciais ou imprevistos. Pequenas mudanças de hábito podem melhorar a vida financeira e garantir um futuro mais tranquilo.

O primeiro passo é anotar todos os gastos e ganhos mensais, para identificar despesas essenciais e gastos por impulso. Essa prática cria consciência financeira, facilitando a eliminação de desperdícios e o direcionamento do dinheiro para o que realmente importa.

Segundo passo é tentar guardar um valor, por menor que seja (R\$50, R\$20 ou R\$ 10), ajuda a desenvolver o hábito da poupança e a criar uma reserva de emergência, fundamental para evitar dívidas em situações imprevistas. Mesmo pequenas economias acumuladas ao longo do tempo podem proporcionar segurança financeira e abrir oportunidades para investimentos futuro. Uma maneira barata de fazer isso é separar o dinheiro em um envelope físico ou usar uma conta digital sem tarifas que permita guardar valores em um cofrinho virtual, facilitando o controle sem custos extras. Além disso, ao criar uma “caixinha virtual” vai ajudar a entender um pouco mais sobre aplicação financeira.

“**Uma das formas de evitar a inadimplência é usar o crédito de forma planejada e consciente**”

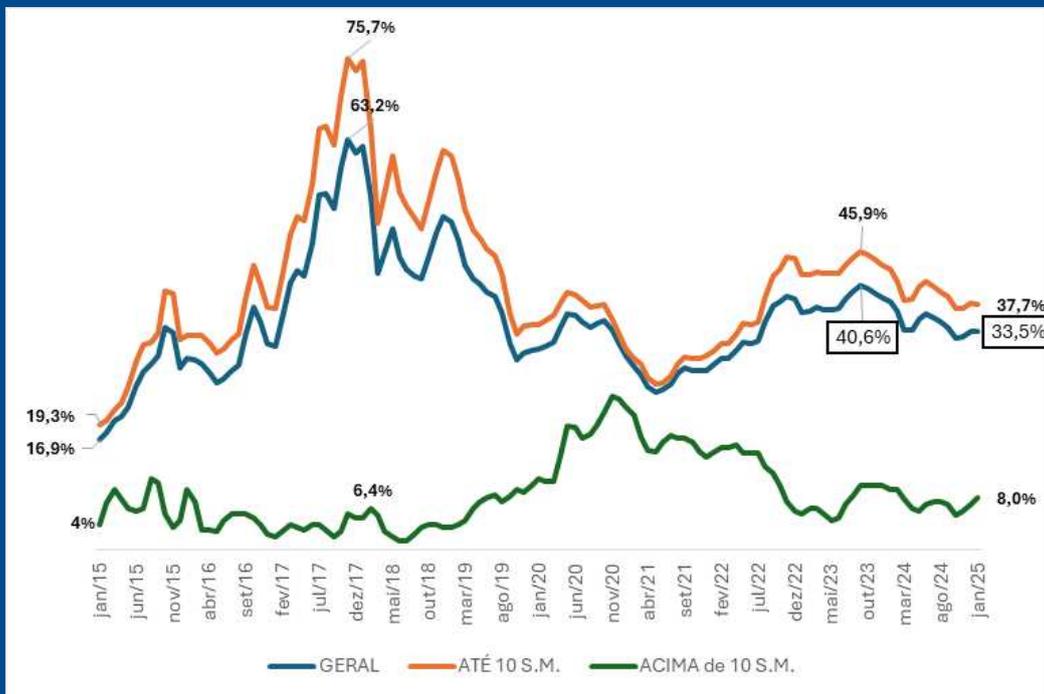


O que está acontecendo?

De acordo com a PEIC de janeiro de 2025, o cenário econômico capixaba continua apresentando uma melhoria na capacidade de pagamentos e da situação financeira das famílias capixabas. Desde o último pico de inadimplência do estado em set/23, a inadimplência geral e das famílias de menor renda

têm apresentado uma tendência de queda. Em um período de aproximadamente 18 meses, a redução da inadimplência para as famílias de maior renda foi de 8,2% e a para as famílias em geral de 7,1%. No último ano, 186 mil inadimplentes capixabas deixaram a inadimplência.

Taxa de Inadimplência das Famílias Capixabas, por Faixa de Renda



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Por outro lado, no mesmo íterim, a taxa de inadimplência das famílias de maior renda tem se estabilizado, com um leve aumento no último mês. O que reflete uma recuperação financeira diferente para as classes sociais.

No cenário, a capacidade de pagamento das famílias capixabas tem melhorado, o que resulta em maior folga financeira para as famílias, permitindo gastos além dos essenciais. Esse resultado é importante para a economia capixaba, pois indicam que apesar da inflação e do aumento da taxa de juros (Selic) as famílias capixabas tem apresentado melhor gestão financeira.

Apesar da predominância do cartão de crédito, as famílias capixabas demonstram capacidade de adaptação financeira ao diversificar diferentes modalidades de crédito como crédito pessoal, consignado, financiamentos e carnês.





Opinião do Empresariado Capixaba

O comportamento das famílias em relação ao crédito tem passado por mudanças significativas, influenciado pelo cenário econômico e políticas das instituições financeiras. Para entender melhor essas dinâmicas, conversamos com **Leonardo Bortolini da Agoracred Financeira**, especialista no setor, analisou as tendências de inadimplência e o impacto das restrições de crédito no consumo. Nesta entrevista, ele explica como as famílias estão ajustando seus hábitos financeiros, a relação entre acesso ao crédito e intenção de consumo e as estratégias adotadas para evitar o endividamento excessivo:

“As tendências de inadimplência estão ligadas ao comportamento das famílias em relação ao uso do crédito e ao pagamento de dívidas. O consumo participa do dia a dia, é uma questão inata e uma necessidade constante, assim como o crédito. E um ponto interessante que eu estou vendo nas análises do Connect, é a chamada "intenção de consumo das famílias", ou seja, a capacidade de consumo. Esse é um dado muito relevante, porque muitas pessoas estão tendo o limite do cartão de crédito aumentado, mas não porque estão consumindo mais—pelo contrário, é porque estão usando menos crédito. Antes, era comum parcelar mais compras; agora, o consumidor evita dividir tantas vezes.

Isso acontece porque a maioria das instituições financeiras reduziu o crédito disponível. Os limites ficaram mais restritos. Então, a única forma de manter o cartão é utilizando menos. E, quando o consumo diminui, surge a questão da perspectiva de consumo, principalmente de bens duráveis.

“Se alguém compra uma geladeira no carnê, por exemplo, é porque está buscando uma alternativa para não comprometer todo o limite do cartão, que precisa ser reservado para despesas diárias”

Muitas vezes, a intenção de consumo cresce, mas isso não significa que o consumidor esteja comprando mais. No relatório sobre consumo das famílias, ficou evidente que essa intenção continua aumentando. Mesmo quem está satisfeito com o nível de consumo atual ainda projeta um aumento no futuro, mas sem necessariamente se endividar para isso. As famílias observam o crédito disponível e decidem segurá-lo um pouco mais. Esse movimento já está sendo sentido no varejo.

Quase todo mundo tem alguma dívida no cartão de crédito. Além disso, o crédito pessoal é uma alternativa bastante usada, mas um ponto que ainda chama atenção é o carnê, que continua sendo uma das principais formas de financiamento. Quando as instituições financeiras percebem um risco maior de inadimplência, a primeira medida que tomam é restringir o crédito no cartão. Com isso, o consumidor pensa duas vezes antes de usar todo o seu limite numa compra grande e começa a buscar outras opções, como o crédito pessoal e o carnê.

Quase todo mundo tem alguma dívida no cartão de crédito. Além disso, o crédito pessoal é uma alternativa bastante usada, mas um ponto que ainda chama atenção é o carnê, que continua sendo uma das principais formas de financiamento. Quando as instituições financeiras percebem um risco maior de inadimplência, a primeira medida que tomam é restringir o crédito no cartão. Com isso, o consumidor pensa duas vezes antes de usar todo o seu limite numa compra grande e começa a buscar outras opções, como o crédito pessoal e o carnê.



Se alguém compra uma geladeira no carnê, por exemplo, é porque está buscando uma alternativa para não comprometer todo o limite do cartão, que precisa ser reservado para despesas diárias, como alimentação e transporte. Esse é um comportamento comum. Ninguém usa todo o limite do cartão para comprar um carro, por exemplo, sem antes avaliar outras opções, como um financiamento. Com a restrição de crédito, as famílias repensam o uso do cartão para evitar cair em uma bola de neve financeira. E, quando recorrem ao crédito pessoal, normal

mente já estão com o cartão comprometido. Esse tipo de empréstimo muitas vezes serve para cobrir um problema financeiro momentâneo. Assim que conseguem se reorganizar, buscam alternativas mais seguras, como o carnê ou outros financiamentos. Esse é o ciclo que muitas famílias seguem ao administrar suas finanças. O comportamento de consumo se ajusta às condições econômicas, refletindo tanto as limitações quanto as estratégias para lidar com o crédito disponível.”

Nota metodológica:

A estimação do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi realizada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas). Assim, utilizamos a seguinte lógica:

$NFE = PFE \times NDPPPO$

Número de famílias endividadas = % de Famílias endividadas x Número de domicílios particulares

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomercio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPPO – Número de Domicílios Particulares permanentes ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro |
Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel |
Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais
Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio
: Reveni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp :
Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br